

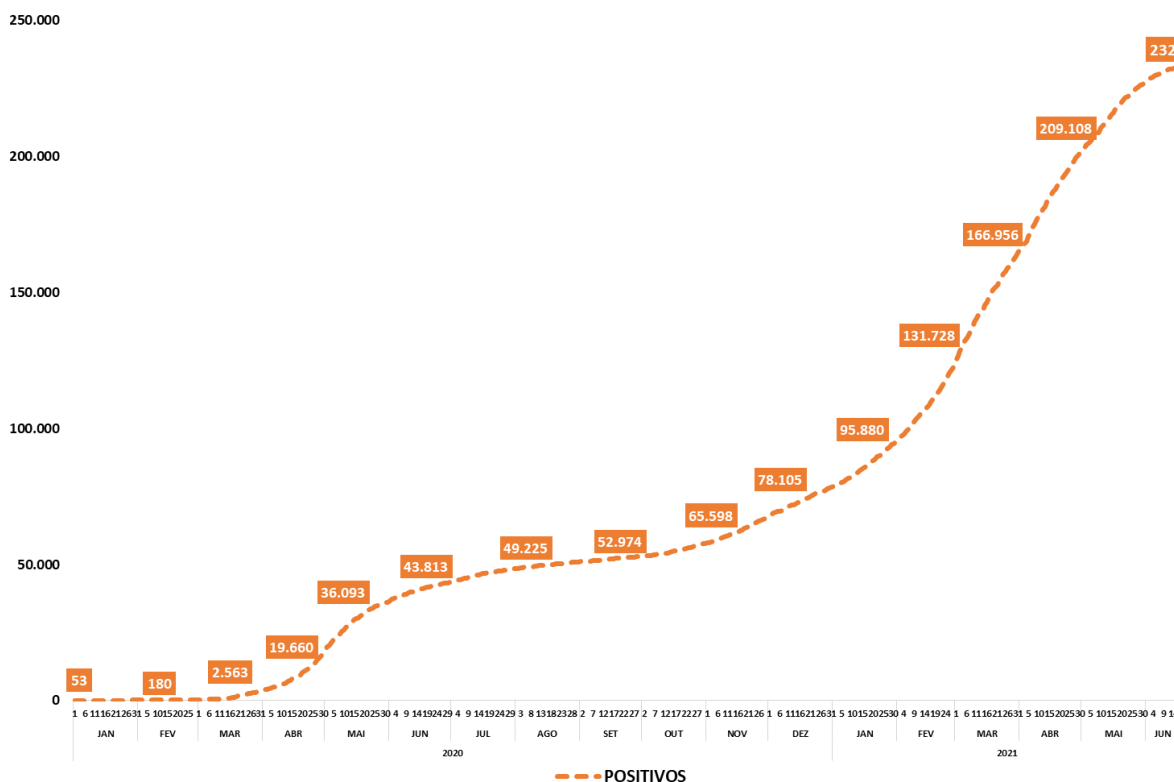
Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 09h20 do dia 18 de junho de 2021. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 13h20 do dia 18 de junho de 2021 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 11 a 17 de junho de 2021, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, foi de 18,4%.

Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

244.675 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 17 de junho de 2021. Casos confirmados por teste rápido para detecção de anticorpos em que há coincidência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, bem como aqueles em que o intervalo entre a data do início dos sintomas e a data da realização do teste foi menor do que sete dias, foram excluídos da série temporal. Para esses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada, pois não há evidências científicas de anticorpos sistematicamente detectáveis pelos kits disponíveis em tão curto espaço de tempo. A curva epidêmica (acumulada) de casos confirmados apresenta uma inclinação discretamente ascendente. Entre janeiro e o início de abril, o crescimento aproximou-se de um padrão exponencial que, a partir daí, desacelerou. Hoje, a situação epidemiológica, no que se refere à curva de casos acumulados, indica tendência de redução dos casos diários que, se mantida, se expressará graficamente (médio prazo) em um platô.

Figura 1 - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 09h20.

*A diferença em relação ao total geral de casos (244.675) deve-se à não identificação mais precisa da data do início dos sintomas de 12.112 pacientes (teste rápido)

Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais. Em outubro, uma nova onda epidêmica se inicia, embora com propagação mais lenta, que perdura até hoje.

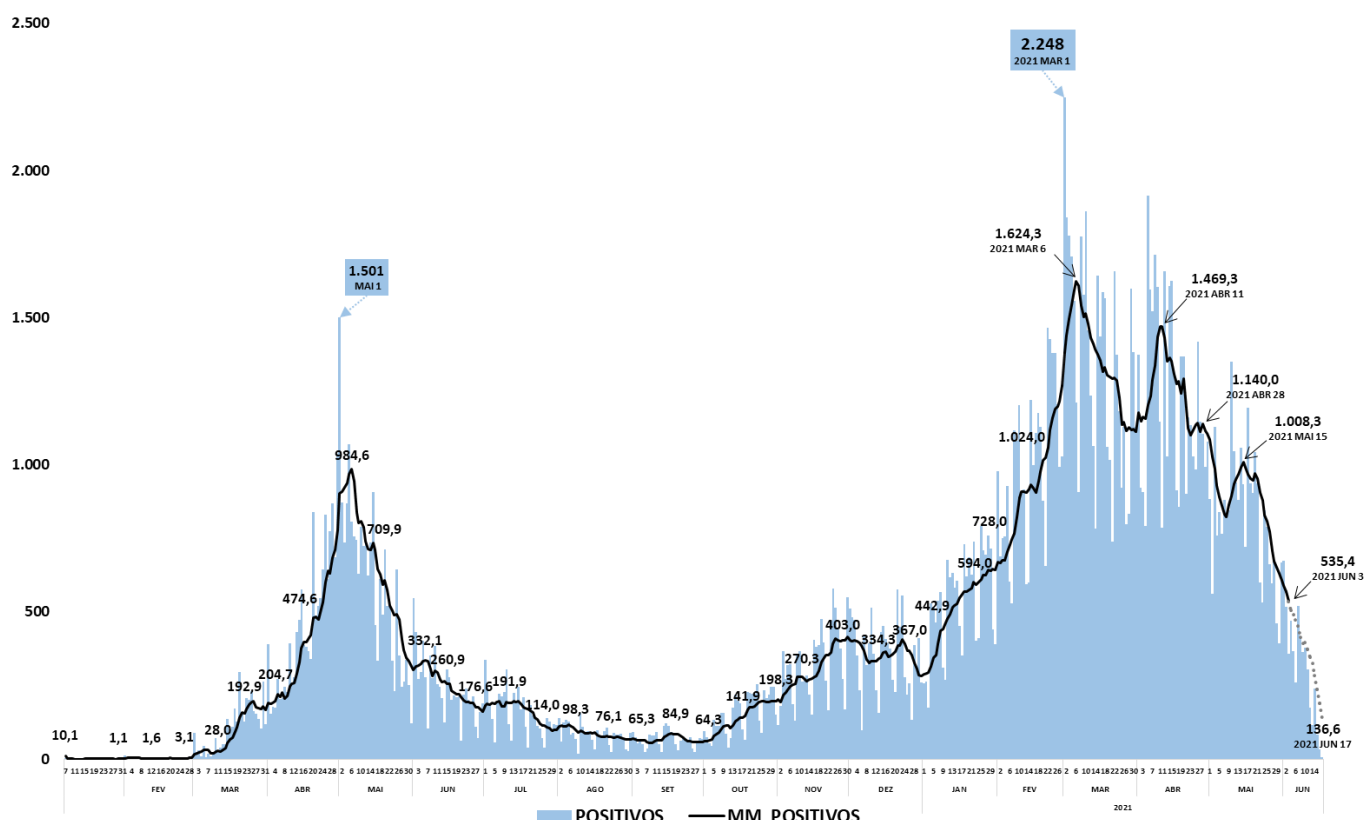
A média móvel estimada hoje (136,6 casos) é inferior (82% menor) à registrada duas semanas atrás (535,4 casos). Mais uma vez salienta-se que a magnitude da redução relaciona-se ao retardo na confirmação dos casos mais recentes.

Desde o início da pandemia, o maior número de casos (2.248) e a maior média móvel (1.624,3 casos) foram registradas respectivamente nos dias 1 de março e 10 de abril de 2021.

A redução da média móvel na segunda onda exibe um padrão “anômalo”. Depois de dois picos (6 de março e 10 de abril) a queda continua entremeadada por oscilações ascendentes e platôs. O último repique de casos ocorreu entre os dias 8 e 15 de maio. Em seguida, a média móvel volta a cair quase ininterruptamente. Não se pode afirmar, no entanto, que, após essa data, o decaimento não esteja influenciado, em alguma medida, pelo atraso da confirmação das notificações.

Cabe ressaltar que ainda estamos em um patamar relativamente elevado de casos. Por essa razão, considerando as oscilações da média móvel observadas recentemente, a incidência deve ser rigorosamente monitorada.

Figura 2 - COVID-19: média móvel dos casos confirmados, Fortaleza/CE.*

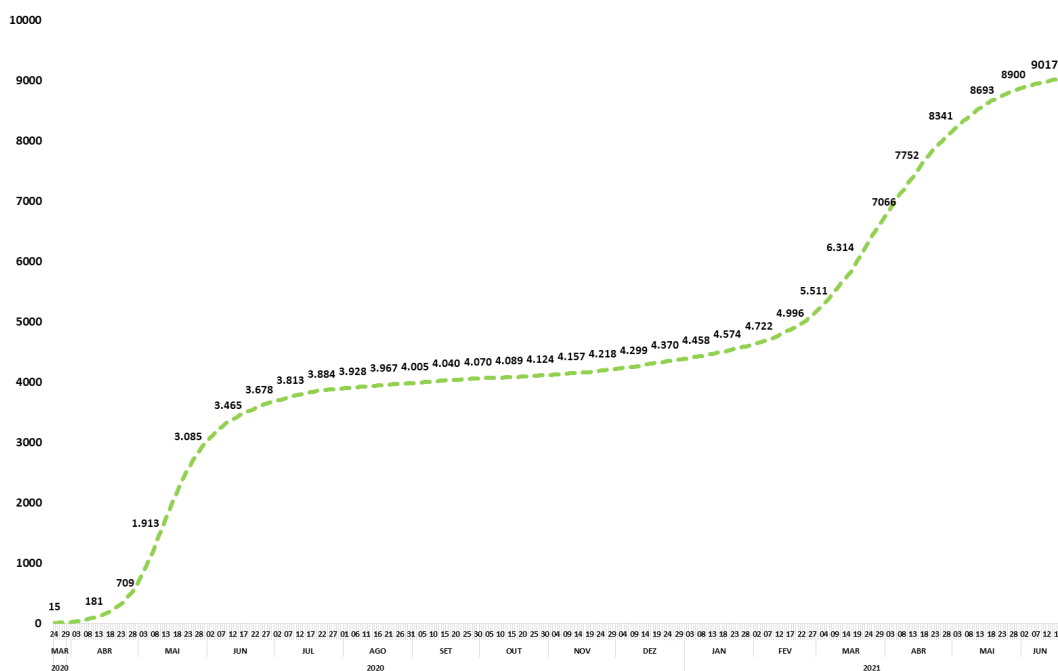


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 09h20. Rótulos com valores da média móvel de sete dias apresentados em intervalos de quinze dias. Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.

Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

Em Fortaleza já foram confirmados 9.017 óbitos por COVID-19. A figura 3 registra a curva epidêmica de mortes acumuladas. Após uma inflexão em abril 2020, o crescimento do número de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até a última semana de maio de 2020, indicando um padrão exponencial de incremento de óbitos. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva. No início de dezembro, no entanto, observa-se alteração no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente, caracterizando a segunda onda. A curva escapa do platô, apresentando um crescimento exponencial mais evidente em fevereiro e março de 2021. Na segunda quinzena de abril inicia-se uma diminuição das fatalidades diárias (amplificada em maio), que perdura até esta data.

Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 13h20.

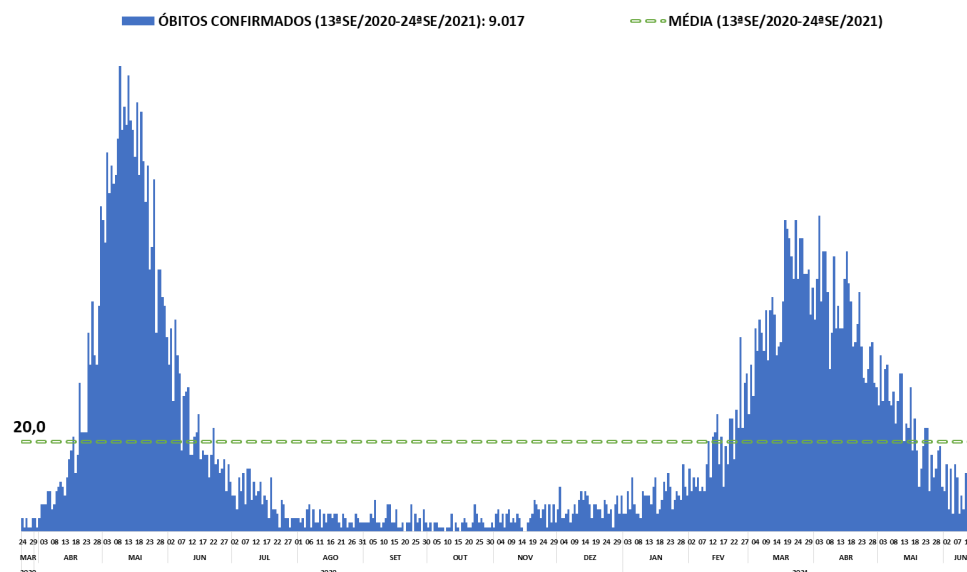
Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados e suspeitos. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 20,0.

O aumento das mortes da segunda onda iniciou-se em novembro de 2020, consolidando-se em um patamar superior no mês de janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em fevereiro e, sobretudo, em março. Em abril, na segunda quinzena, desenha-se uma tendência de declínio dos óbitos diários que se estabelece em maio.

No dia 3 abril de 2021 foram registradas setenta (70) mortes por COVID-19. Maior número de óbitos em 24 horas, segundo a data de ocorrência, desde maio de 2020.

Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2021.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 13h20.

Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19, de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal, e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

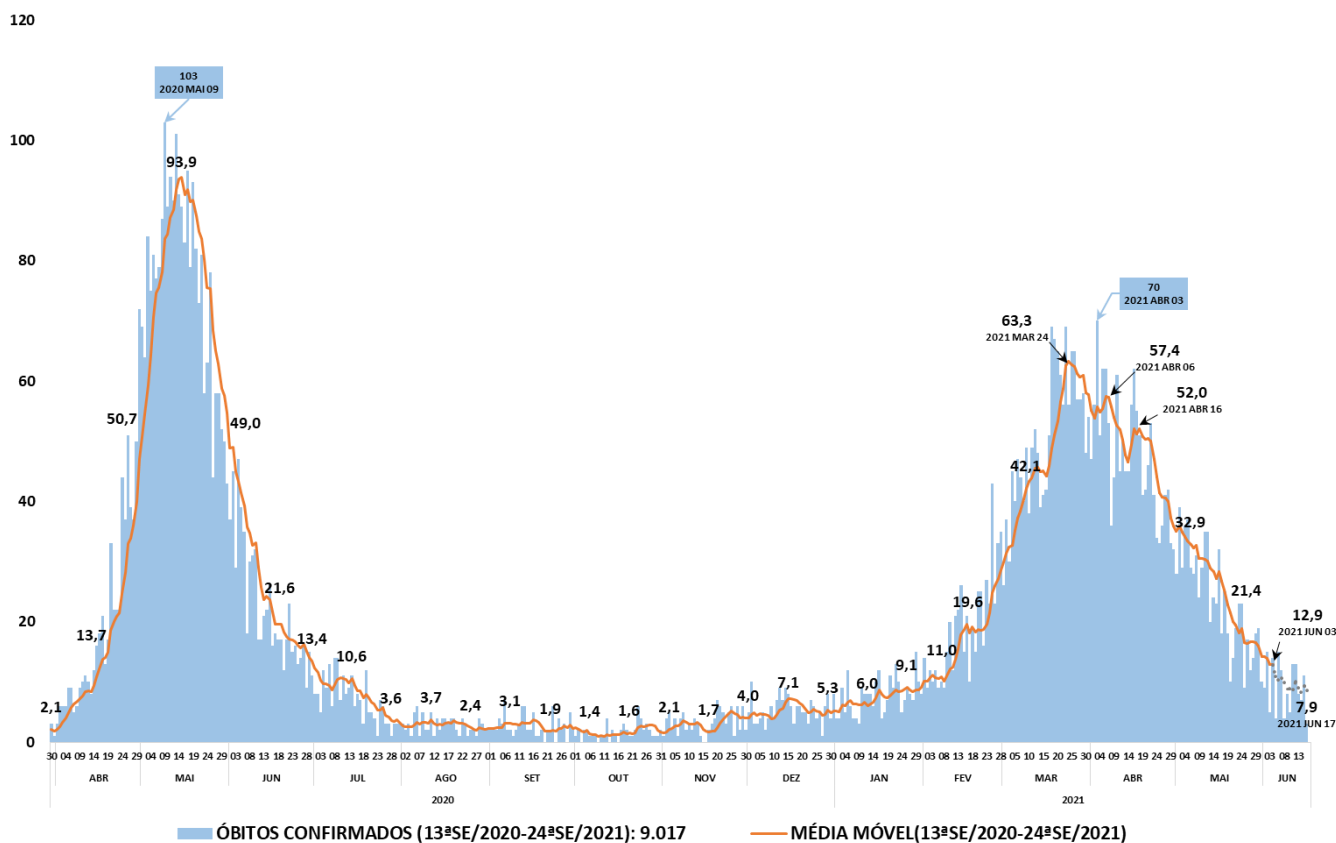
A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido na segunda quinzena de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio.

A média móvel de óbitos dos últimos sete dias (7,9) apresenta diminuição de **48% em comparação** à mensurada quatorze dias atrás (12,9). Como para os casos, cabe o alerta de que esse declínio é influenciado pelo retardo das notificações mais recentes. O pico da média móvel (preliminar) nesta segunda fase do ciclo epidêmico ocorreu no dia 24 de março de 2021 (63,3).

Como tendência, constata-se uma queda consistente e plausível da média móvel de óbitos. As oscilações ascendentes (repiques) e platôs mais curtos do que os que foram observados na série de casos indicam variações esperadas quando se analisam desfechos fatais (dependentes da duração da doença), sugerindo dados acurados. Apenas durante o mês de maio de 2021 (entre os dias 1 e 31) **houve redução de 63% da média móvel de óbitos, caindo de 35 para 13.**

Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2021.

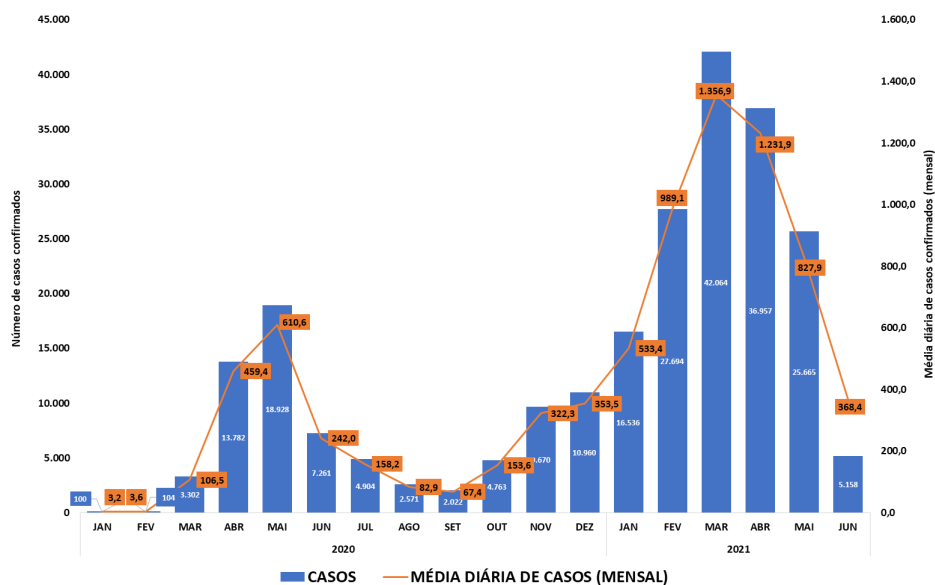


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 13h20. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

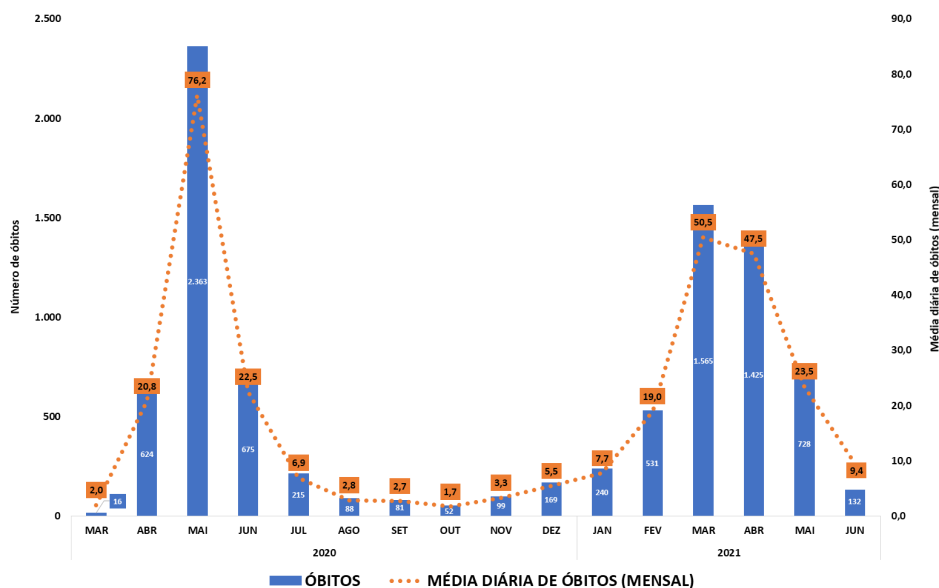
As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos, por mês. Casos estão dispostos de acordo com a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos são apresentados obedecendo a data de ocorrência da morte. A média diária de casos em março é a maior já registrada (figura 6). Analisando apenas a segunda onda, que se iniciou em outubro, observa-se que depois de desacelerar entre novembro e dezembro, a média de casos cresce, em comparação aos meses anteriores, em janeiro, fevereiro e março. Em abril e maio a situação se inverte e as médias diárias passam a cair. Deve-se considerar que a expansão da testagem contribui para uma média diária superior à observada nos primeiros meses da pandemia em 2020 (abril e maio). A média diária de óbitos em março de 2021 aproximou-se de cinquenta mortes e caiu para 47 e 23 óbitos em abril e maio, respectivamente (figura 7). A redução em maio foi particularmente expressiva tanto para casos como para óbitos.

Figura 6 - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2021*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 09h20. Dados de junho em processamento.

Figura 7 - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2021*



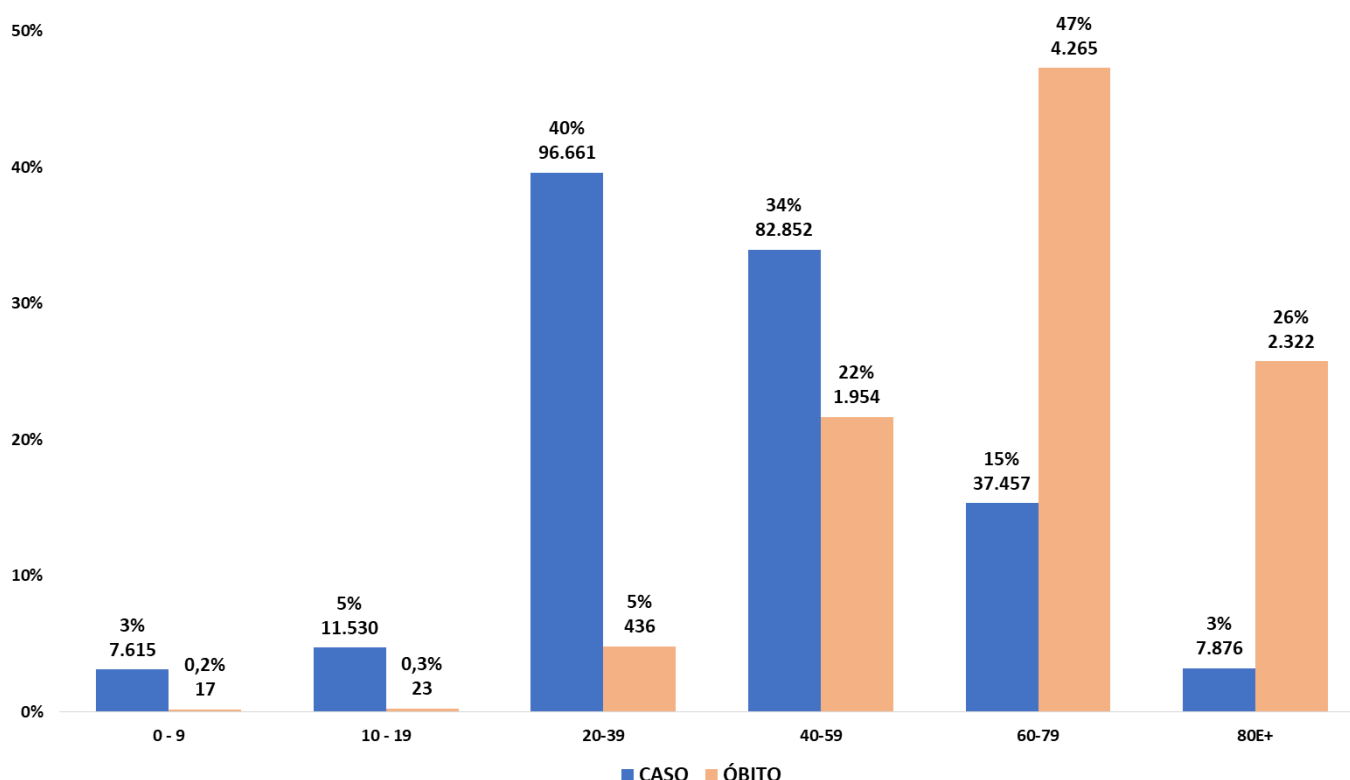
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 13h20. Dados de junho em processamento.

Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 74% dos casos e 27% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 18% dos casos e 73% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (55%).

Figura 8 - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2021.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 09h20 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 13h20). **Valores percentuais estão aproximados.**

Tabela 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2021.

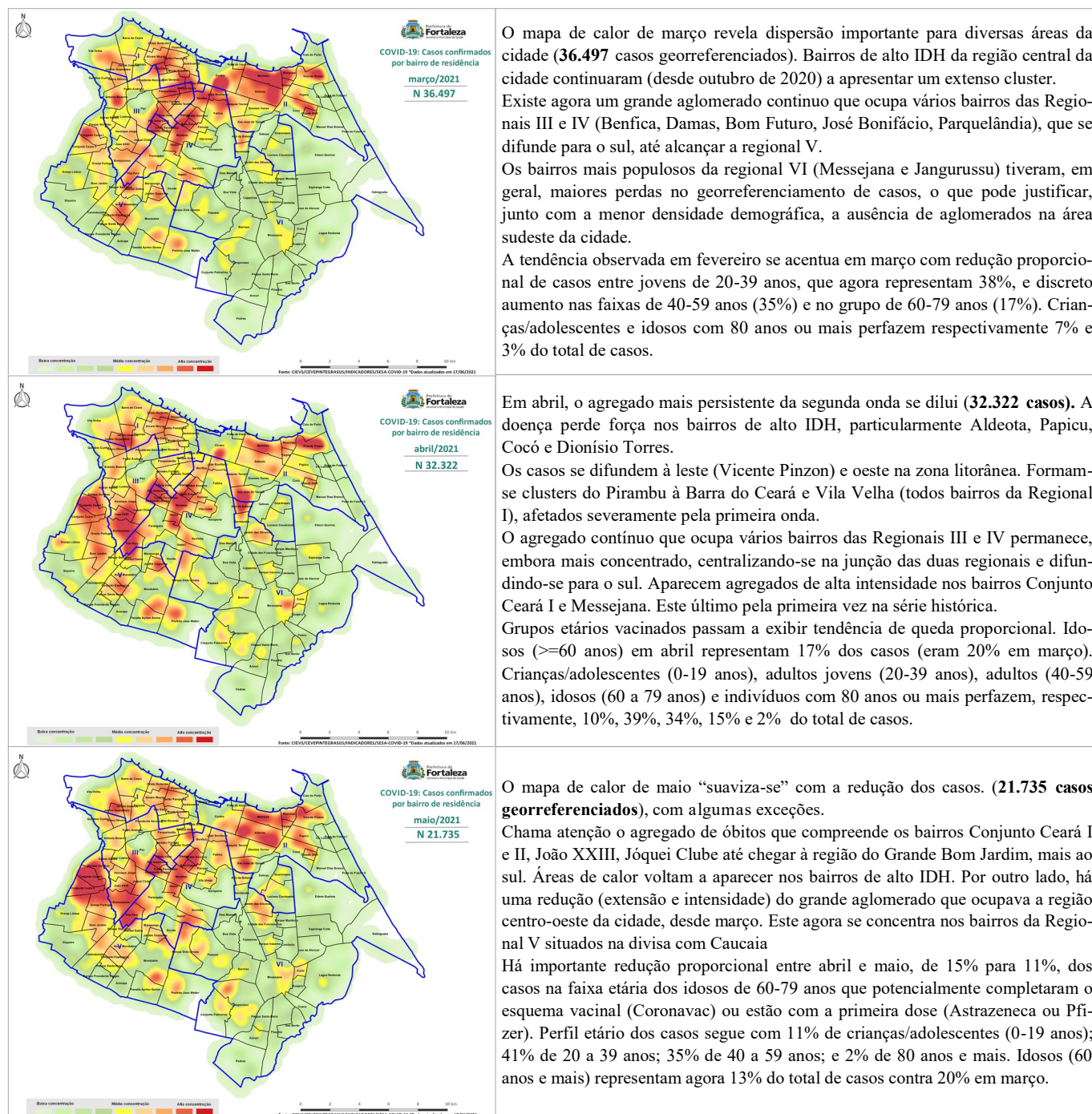
Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	3.744 (49%)	3.871 (51%)	8 (47%)	9 (53%)
10 - 19	6.191 (54%)	5.339 (46%)	7 (30%)	16 (70%)
20-39	53.998 (56%)	42.663 (44%)	171 (39%)	265 (61%)
40-59	46.788 (56%)	36.064 (44%)	764 (39%)	1.190 (61%)
60-79	20.788 (55%)	16.669 (45%)	1.900 (45%)	2.365 (55%)
80 e mais	4.677 (59%)	3.199 (41%)	1.247 (54%)	1.075 (46%)
Total	136.186 (56%)	107.805 (44%)	4.097 (45%)	4.920 (55%)

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 09h20 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 13h20).

Propagação espaço-temporal dos casos confirmados de COVID-19 (março a maio/2021)

O recrudescimento do número de casos iniciado no início do mês de outubro, indicando uma segunda fase ou onda do ciclo epidêmico, exige uma análise espacial das ocorrências. Esta deve detectar aglomerados de casos de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem ao longo do tempo. Abaixo uma breve descrição dos meses de março, abril e maio de 2021. Também destaca-se a faixa etária dos indivíduos acometidos em cada intervalo temporal (apenas descrição).

Figura 9 - COVID-19: Mapa de calor dos casos confirmados. Março a maio de 2021, Fortaleza.

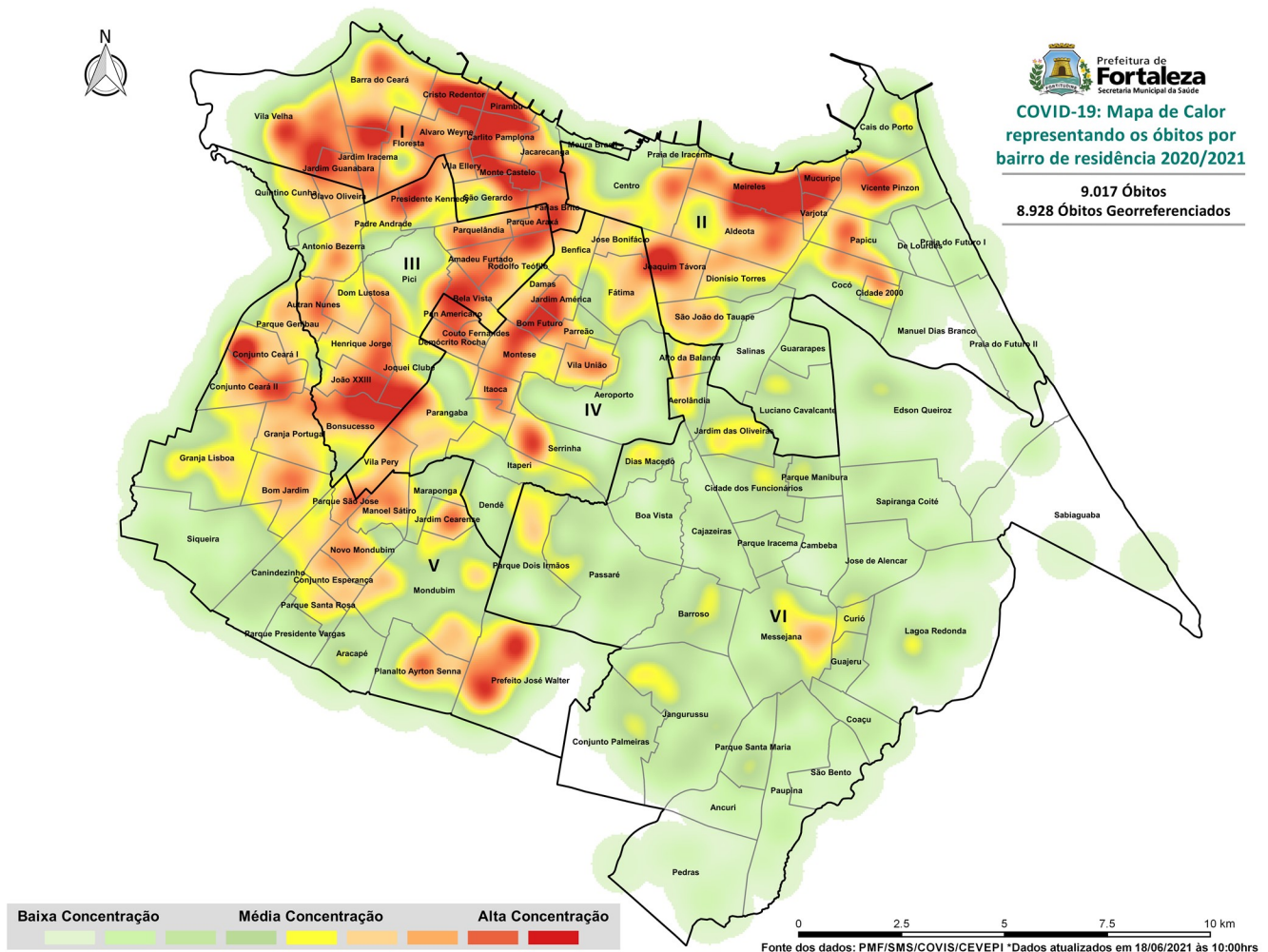


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - *Atualizado em 18 de junho de 2021, às 09h20.

Distribuição espacial dos óbitos por COVID-19

O mapa de calor dos óbitos acumulados por COVID-19 está registrado na figura 10. Observa-se a presença de grandes aglomerados em bairros das regionais I (ocupando contiguamente quase toda área) e II. Outros clusters de alta concentração são identificados em bairros das regionais III (Quintino Cunha, Autran Nunes e Pici), IV (Vila União e Serrinha) e V (Grande Bom Jardim, Planalto Airton Sena, Parque São José e José Walter). A análise da distribuição espacial, representada pelo mapa de calor de óbitos, sugere que o “evento-morte” consistentemente aglomerou-se nos bairros periféricos, embora exista uma concentração importante nos bairros de alto IDH, realçada pelo alto número de mortes da segunda onda nesta região. Chama atenção ainda, a ausência de *clusters* de alta intensidade em toda área leste/sudeste da cidade (Regional VI), considerando que o mapa se baseia em dados correspondentes a todo período da epidemia.

Figura 10 - COVID-19: Densidade espacial dos óbitos acumulados. Fortaleza, 2020-2021.

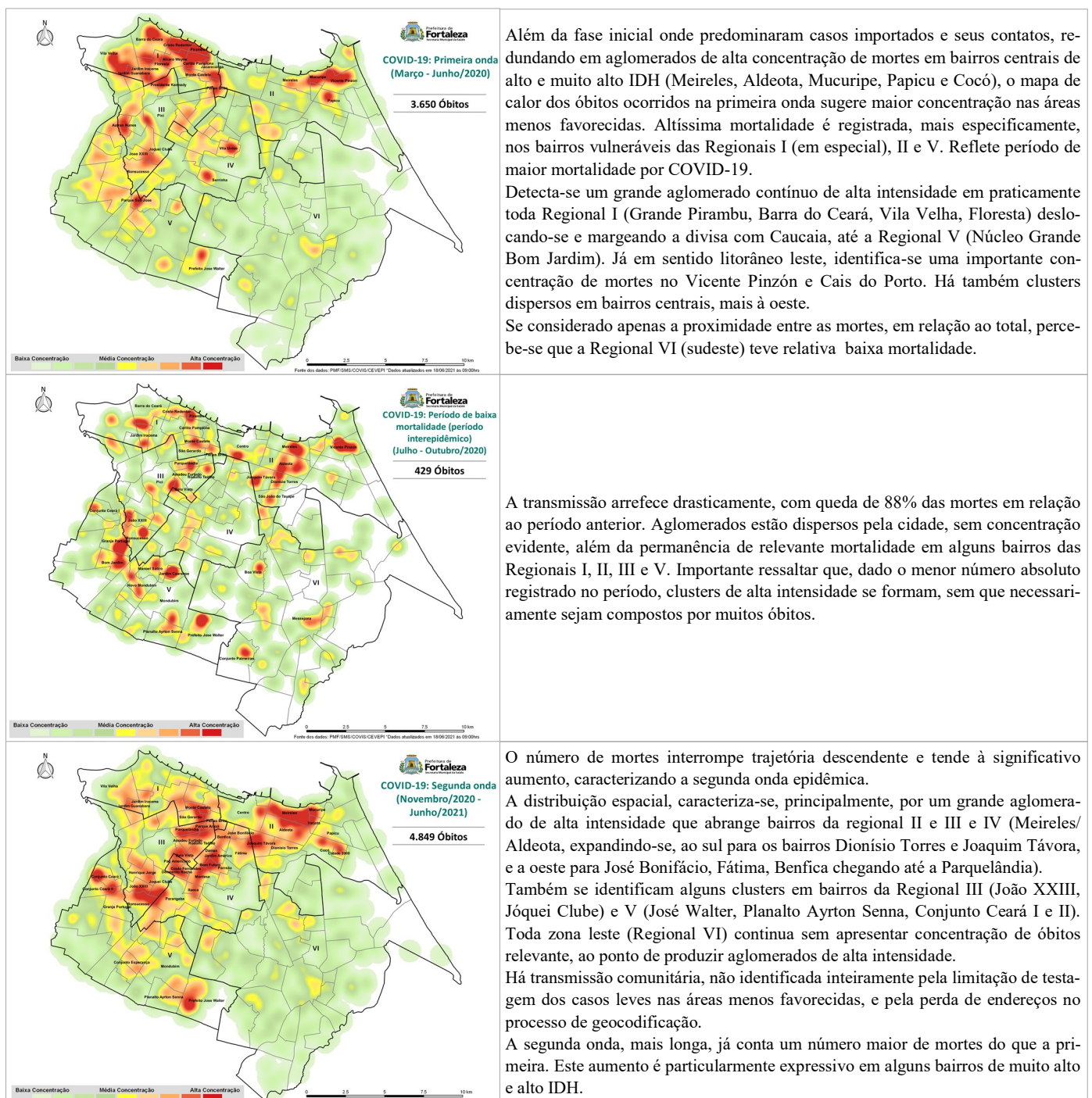


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 13h20.

Propagação espaço-temporal dos óbitos por COVID-19

O recrudescimento do número de casos iniciado no início do mês de outubro, indicando uma segunda fase ou onda do ciclo epidêmico, exige uma análise espacial das ocorrências de acordo com a dinâmica da epidemia. Esta deve detectar aglomerados de casos de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem nos diferentes períodos. Abaixo uma breve descritivo da distribuição espacial dos óbitos ocorridos na primeira onda (março/junho de 2020), no período de baixa mortalidade ou interepidêmico (julho/outubro de 2020) e durante a segunda fase ou onda do ciclo epidêmico (novembro 2020/junho 2021). Como se considera a data de ocorrência dos óbitos, assume-se que a mudança do perfil de mortalidade, caracterizando um aumento, só ocorreu a partir de novembro de 2020.

Figura 11 - COVID-19: Mapa de calor dos óbitos ocorridos na primeira onda, no período interepidêmico e na segunda onda, Fortaleza, Brasil.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 13h20.

ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2021.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	398.697	19.678	1.312	329,1
II	398.150	39.260	1.570	394,3
III	395.019	22.186	1.340	339,2
IV	308.566	24.494	1.245	403,5
V	593.284	34.803	1.972	332,4
VI	592.891	39.375	1.575	265,6
Ignorado	-	64.879	3	-
Fortaleza	2.686.607	244.675	9.017	335,6

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Alvaro Weyne	25.955	1.607	97	373,7
Barra do Ceará	79.346	3.917	211	265,9
Carlito Pamplona	31.856	1.153	103	323,3
Cristo Redentor	29.271	1.291	103	351,9
Farias Brito	13.216	743	57	431,3
Floresta	31.657	488	82	259,0
Jacarecanga	15.561	1.740	88	565,5
Jardim Guanabara	16.345	1.046	55	336,5
Jardim Iracema	25.400	1.273	88	346,5
Monte Castelo	14.479	1.313	65	448,9
Moura Brasil	4.124	166	6	145,5
Pirambú	19.474	474	61	313,2
São Gerardo/Alagadiço	15.891	919	73	459,4
Vila Ellery	8.614	1.312	23	267,0
Vila Velha	67.508	2.236	200	296,3
Total	398.697	19.678	1.312	329,1

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.411	5.893	199	428,8
Cais do Porto	24.521	723	66	269,2
Centro	31.268	4.467	186	594,9
Cidade 2000	9.063	1.271	32	353,1
Cocó	22.450	2.417	95	423,2
Dionísio Torres	17.128	1.576	82	478,7
Guararapes	5.769	928	18	312,0
Joaquim Távora	25.693	2.313	121	470,9
De Lourdes	3.693	273	9	243,7
Luciano Cavalcante	17.028	2.110	59	346,5
Manuel Dias Branco	1.583	331	14	884,4
Mucuripe	15.061	1.282	78	517,9
Papicu	20.128	2.300	68	337,8
Praia de Iracema	3.431	587	11	320,6
Praia do Futuro I	7.265	458	16	220,2
Praia do Futuro II	13.100	647	15	114,5
Meireles	40.517	6.264	207	510,9
Salinas	4.708	275	9	191,2
São João do Tauape	30.237	1.639	101	334,0
Varjota	9.226	888	35	379,4
Vicente Pinzon	49.870	2.618	149	298,8
Total	398.150	39.260	1.570	394,3

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 09h20) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 13h20). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.821	470	53	413,4
Antonio Bezerra	28.316	2516	105	370,8
Autran Nunes	23.235	782	61	262,5
Bela Vista	18.355	1086	62	337,8
Bom Sucesso	45.136	2143	155	343,4
Dom Lustosa	14.405	373	53	367,9
Henrique Jorge	29.576	2221	115	388,8
João XXIII	20.157	1454	72	357,2
Joquei Clube	21.178	1528	85	401,4
Olavo Oliveira	13.320	288	34	255,3
Padre Andrade	14.174	673	45	317,5
Parque Araxá	7.357	564	26	353,4
Parquelândia	15.814	1757	80	505,9
Pici	46.555	1527	107	229,8
Presidente Kennedy	25.203	1473	106	420,6
Quintino Cunha	38.477	1730	73	189,7
Rodolfo Teófilo	20.940	1601	108	515,8
Total	395.019	22.186	1.340	339,2

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.442	193	32	338,9
Benfica	14.193	1236	66	465,0
Bom Futuro	7.016	392	34	484,6
Couto Fernandes	5.763	213	16	277,6
Damas	11.744	1084	46	391,7
Demócrito Rocha	12.044	1273	56	465,0
Dendê	6.176	301	31	501,9
Fátima	25.537	2608	128	501,2
Itaoca	13.669	659	50	365,8
Itaperi	24.720	3624	66	267,0
Jardim América	13.436	915	59	439,1
Jose Bonifácio	9.693	773	37	381,7
Montese	28.452	2797	106	372,6
Pan Americano	9.659	634	49	507,3
Parangaba	33.906	2656	156	460,1
Parreão	12.131	432	46	379,2
Serrinha	31.518	2206	114	361,7
Vila Peri	22.619	1353	76	336,0
Vila União	16.848	1145	77	457,0
Total	308.566	24.494	1.245	403,5

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 09h20) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 13h20). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.048	389	38	180,5
Bom Jardim	41.368	3.053	126	304,6
Canindezinho	45.140	1.625	105	232,6
Conjunto Ceará I	21.058	4.180	107	508,1
Conjunto Ceará II	25.937	275	118	454,9
Conjunto Esperança	17.973	1.092	55	306,0
Granja Lisboa	57.017	2.029	181	317,4
Granja Portugal	43.443	2.397	129	296,9
Jardim Cearense	11.069	604	53	478,8
Maraponga	11.127	2.103	44	395,4
Mondubim	62.264	4.628	234	375,8
Novo Mondubim	22.384	534	75	335,1
Parque Genibaú	44.190	1.585	83	187,8
Parque Presidente Vargas	7.880	489	17	215,7
Parque Santa Rosa	14.013	609	49	349,7
Parque São José	11.489	773	41	356,9
Planalto Airton Senna	43.218	1.491	124	286,9
Prefeito Jose Walter	36.624	3.593	220	600,7
Siqueira	36.845	2.174	93	252,4
Vila Manoel Sátiro	19.197	1.180	80	416,7
Total	593.284	34.803	1.972	332,4

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.445	1.005	49	393,7
Alto da Balança	14.039	875	39	277,8
Ancuri	7.372	878	13	176,3
Barroso	32.701	1.437	74	226,3
Boa Vista	13.418	1.324	32	238,5
Cajazeiras	15.862	926	34	214,3
Cambeba	8.353	1.168	21	251,4
Cidade dos Funcionários	20.002	1.266	61	305,0
Coaçu	7.875	615	23	292,1
Curió	8.367	439	22	262,9
Dias Macedo	13.270	740	48	361,7
Edson Queiroz	24.333	1.825	66	271,2
Guajeru	7.304	369	27	369,7
Jangurussu	55.306	4.152	151	273,0
Jardim das Oliveiras	32.397	1.953	85	262,4
Jose de Alencar	17.533	981	47	268,1
Lagoa Redonda	30.620	1.749	85	277,6
Messejana	45.675	5.291	156	341,5
Palmeiras	40.097	1.102	57	142,2
Parque Dois Irmãos	29.839	1.556	108	361,9
Parque Iracema	9.213	730	30	325,6
Parque Manibura	8.248	510	31	375,8
Parque Santa Maria	14.618	465	38	260,0
Passaré	55.809	3.906	118	211,4
Paupina	16.066	1.123	51	317,4
Pedras	1.470	508	17	1156,5
Sabiaguaba	2.320	335	12	517,2
São Bento	13.107	294	16	122,1
Sapiranga/Coite	35.232	1.853	64	181,7
TOTAL	592.891	39.375	1.575	265,6

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 09h20) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado 18 de junho de 2021, às 13h20). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.